

O amor ao ser humano

Gianni Amelio herda do neo-realismo a apresentação objetiva do real para denunciar as mazelas sociais e manter sua fé na existência do homem

O diretor de cinema Gianni Amelio é herdeiro do neo-realismo italiano. A crítica diz que essa corrente entrou em decadência a partir da metade dos anos 50, mais ou menos uma década depois de ter surgido com grande expressão. Não que Amelio repita fórmulas gastas ou reedite fielmente as técnicas e temas neo-realistas de meados do século passado. Ele simplesmente atualiza o amor ao ser humano e o exercício de expor contrastes sociais. A pertinência de seu cinema torna-se tanto mais evidente quanto mais se sabe que as promessas de acabar com a desigualdade e o belicismo, tão defendidas pela idéia de uma sociedade globalizada, não foram cumpridas.

O neo-realismo nasce junto com Amelio, calabrês da pequena aldeia de San Pietro di Magisano. O ano é 1945, fim da Segunda Guerra Mundial e do fascismo na Itália, após a morte de Benito Mussolini. O diretor Roberto Rossellini lança *Roma, Cidade Aberta* (Roma, Città Aperta), considerado o marco zero da nova tendência cinematográfica que surgia na Itália, ao lado de *Obsessão* (Ossessione - 1942), de Luchino Visconti. As técnicas neo-realistas se opunham ao ideário fascista, artisticamente pouco preocupado com a fidelidade ao real e entusiasta do heroísmo individual. A diferença entre os verbos “apresentar” e “representar” ajuda a distinguir um diretor fascista de um neo-realista: o primeiro *representa* - vale dizer, recita - o real para dar-lhe versões patéticas, já que não interessa discutir os fatos e apresentá-los como o são, enquanto o segundo se atém a *apresentar* objetivamente a realidade ao espectador, apontando as mazelas para motivar as mudanças. Os neo-realistas falam a linguagem cotidiana,

tratam de temas do dia-a-dia, utilizam não-atores (gente do povo) e nutrem a vontade de denunciar as desigualdades.

A Itália, como outros países europeus envolvidos com o conflito mundial, empobreceu, mas esse processo não impediu sua economia de se abrir para a industrialização e para a urbanização no pós-guerra. A sociedade também se transforma: tem de aprender a lidar com valores como a competição, o materialismo e o individualismo. Em uma família de camponeses humildes, Gianni Amelio teve que aprender a conviver com essas mudanças. A pobreza rural e a ausência do pai (que só conheceu aos 18 anos, pois o patriarca emigrara para a Argentina) formaram, de certa maneira, o caráter de Amelio, mas não o impediram de estudar. Kursou Filosofia em Messina, província da Sicília, lugar em que promoveu debates e se tornou crítico de literatura e cinema pela revista *Giovane Critica*.

Morando em Roma a partir de 1965, chegou a trabalhar como assistente de direção e operador de câmera, ao mesmo tempo que produzia programas e comerciais publicitários. Segue assim os passos de jovens diretores da época: a televisão era a entrada para a carreira de cineasta. Por ironia do destino ou não, a ascensão da TV nos lares italianos é justamente a pá de cal lançada em cima do neo-realismo. Em 1970, entra na Rai (Radiotelevisione Italiana), uma rede estatal de televisão. Nove anos depois, adapta o conto do escritor inglês Aldous Huxley para o cinema (*Il Piccolo Archimedes*). Por essa adaptação, Laura Betti é reconhecida como a melhor atriz no Festival de San Sebastian, na Espanha, um dos primeiros indícios de que Amelio se mostraria um excelente diretor de elenco - os atores que participam de

Divulgação



Cena do filme "As Chaves de Casa"

seus filmes são, geralmente, aclamados pela crítica e pelo público. Em 1992, viria então a consagração internacional: ganha o prêmio especial do júri do Festival de Cannes, na França, com o longa *O Ladrão de Crianças* (*Il Ladro di Bambini*), que lembra dois outros filmes: *Ladrões de Bicicleta* (*Ladri di Biciclette* - 1948), de Vittorio de Sica, um dos expoentes do neo-realismo que discutiu a condição do proletariado italiano, e *Belíssima* (*Belissima* - 1965), de Visconti, por tratar de um tema parecido: a prostituição a desestruturar moralmente uma família, embora seja um meio de ascensão financeira e, por isso, social.

O currículo mostra que Amelio não trata nenhum personagem como herói, nem dá espaço na montagem para que o espectador tenha arroubos emocionais, embora existam muitos motivos para isso. Escolhemos duas de suas obras para indicar aos leitores da **DANTEcultural**: *Assim Eles Riam*, em que Amelio mexe com o explosivo e difícil campo das emoções sem redundar no melodramático, fazendo um “cinema de idéias” distante de um resultado indigesto, e o atual *As Chaves de Casa*, em que o diretor deixa de lado os temas sociais para abordar uma tragédia pessoal. ☞

Filmografia de Gianni Amelio

Le Chiavi di Casa (2004) / *Così Ridevano* (1998) / *Lamerica* (1994) / *Il Mercante* (1992) / *Il Ladro di Bambini* (1992) / *Porte Aperte* (1989) / *Il Ragazzi di Via Panisperna* (1988) / *Colpire al Cuore* (1982) / *Il Piccolo Archimedes* (1979) / *Bertolucci Secondo il Cinema* (1976) / *La Città del Sole* (1973)

Assim Eles Riam (*Così Ridevano*)

Além de ter levado o Leão de Ouro de 1998 no 55º Festival de Veneza, é um bom exemplo da obra de Gianni Amelio, em que se vê a influência do neo-realismo italiano, sobretudo das produções do cineasta Luchino Visconti (1906-1976). O filme traz à lembrança *Rocco e Seus Irmãos* (1960), longa-metragem de Visconti, pela temática similar: uma família muda do Sul para o Norte da Itália. É o embate entre o mundo agrário, familiar e coletivo, e o mundo industrial, competitivo e individualista. Em *Assim...*, os irmãos sicilianos Giovanni (Enrico Lo Verso) e Pietro (Francesco Giuffrida) passam a viver na industrializada província de Turim, na região de Piemonte. A história dos dois irmãos se divide em seis dias, transcorridos entre os anos de 1958 e 1964. Para cada episódio realizado, há uma mudança de caráter por parte dos personagens. Giovanni, que é o filho mais velho, pretende usar a força e o trabalho manual para angariar recursos e pagar os estudos de Pietro, o caçula promissor e inteligente. Diante da hostilidade urbana, os dois fracassam e trocam de papéis, e o resultado comum é o endurecimento do espírito - a capacidade de sonhar se esvai. Amelio logrou em *Assim Eles Riam* montar um filme que traça as transformações sociais da Itália durante o século 20, que resultaram em conseqüências ainda presentes: como exemplo, basta olhar a divisão persistente entre o Sul pobre e o Norte rico.

Ano: 1998 / **Origem:** Itália / **Duração:** 124 min.

As Chaves de Casa (*Le Chiavi di Casa*)

O que mais impressiona neste filme, passado o impacto da relação entre filho deficiente e pai ausente, é a mistura de personagem com ator. O diretor escolheu, para o papel de criança excepcional (Paolo), um ator também excepcional (Andrea Rossi). Andrea é um rapaz de 17 anos com uma lesão cerebral que o faz ter a inteligência de uma criança. Amelio encontrou Andrea numa piscina pública de Roma, a nadar apenas com um braço e uma perna, devido a uma paralisia. Foi uma descoberta essencial, tanto para fazer o filme quanto para melhorar as capacidades motoras do rapaz, que se submeteu a um esforço inédito para decorar as falas e atuar em *As Chaves de Casa*. O longa-metragem tem outra curiosidade envolvendo o ator. O filho de Giuseppe Pontiggia, autor de *Nascidos Duas Vezes* (*Nati Due Volte*), livro editado pela Companhia das Letras, e no qual Amelio se inspirou para realizar o longa, também se chama Andrea. O escritor conta em primeira pessoa como foi conviver por 32 anos com um filho deficiente: um renascimento para ambos. Esse duplo renascer é uma das chaves do filme, gravado na Alemanha e na Noruega. Na ficção de Amelio, o pai abandona o filho após o parto, durante o qual a mãe morreu, e só o reencontra 15 anos depois. Nessa convivência nova, impressiona tanto pela beleza quanto pela dor o esforço feito para a aproximação ao que é diverso. O diretor cria uma obra precisa na emoção, jogando a intolerância e o melodrama por terra. Mostra de modo convincente a recusa, pelo ser humano, de uma vida mesquinha. Curiosidade: a trilha sonora do longa inclui a música “O Deus do fogo e da justiça”, do disco “Nós”, da brasileira Virgínia Rodrigues.

Ano: 2004 / **Origem:** França, Alemanha e Itália / **Duração:** 105 min.